



# III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro Evento totalmente online

**UNISC**  
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Curriculo, Memórias e Narrativas  
em Educação  
ISSN 2526-8109

Programa de Pós-Graduação  
**EDUCAÇÃO**  
Mestrado e Doutorado

COMITÊ ORGANIZADOR  
DO ENSINO MÉDIO

## A ESCOLA COMO TREINADORA DE *HABITUS* NEOLIBERAL: ANÁLISE A PARTIR DO NOVO ENSINO MÉDIO NA REDE ESTADUAL DO RS

Ângela Both Chagas

Maria Beatriz Luce

Mateus Saraiva

Primeira de uma série de reformas apresentadas pelo governo do presidente Michel Temer, a reestruturação do Ensino Médio teve como mote os resultados nas avaliações em escala. Os números do Ideb e do Pisa aparecem em oito dentre 24 justificativas da Medida Provisória nº 746/2016, convertida na Lei nº 13.415/2017 (Brasil, [2017](#)). Mas afinal, por que esses números foram tomados para justificar uma reforma curricular? Qual a concepção de qualidade que eles comportam?

Segundo Lima (2011, p. 138), a "obsessão pela eficácia, pela eficiência e pela qualidade" na educação baseia-se em estratégias gerencialistas que envolvem a racionalização dos recursos a fim de atingir uma concepção de qualidade definida *a priori*, a partir de critérios uniformes e passíveis de comparação. Nesse contexto está o papel central das avaliações em escala e dos currículos padronizados. Freitas (2018) argumenta que, depois de um ensaio na década de 1990, a proposta neoliberal para a educação foi acelerada no Brasil em 2016.

Como definiu Silva (2018), o golpe no Ensino Médio brasileiro foi estruturado em três atos: além da Lei nº 13.415/2017, envolveu a homologação de novas Diretrizes Curriculares e a produção de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com pouca participação da sociedade. De uma proposta de educação integral das Diretrizes Curriculares de 2012, passou-se à instrumentalização para as avaliações em escala e para o mercado de trabalho precarizado.

A partir conceitos bourdieusianos de campos sociais e de *habitus* (Bourdieu, 2003; 2015) e das contribuições de Dardot e Laval (2016) sobre o neoliberalismo, apresentamos neste texto parte de resultados de pesquisa que envolveu a análise de documentos sobre a implementação do Novo Ensino Médio (NEM) na rede estadual do Rio Grande do Sul, de observações em duas escolas e de 18 entrevistas semiestruturadas com estudantes, professores



# III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

## Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro

Evento totalmente online

UNISC  
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Curriculo, Memórias e Narrativas  
em Educação  
ISSN 2526-8109

Programa de Pós-Graduação  
EDUCAÇÃO  
Mestrado e Doutorado

COMITÊ NACIONAL  
DO ENSINO MÉDIO

e equipes diretivas. Os resultados apontam para uma concepção de educação centrada no papel da escola como treinadora de *habitus* neoliberal, a partir do enxugamento dos conhecimentos científicos, culturais, artísticos e humanísticos e da sua substituição pelo "treinamento de performances" (Catini, 2020, p. 62) para as avaliações em escala e para as incertezas do mercado de trabalho. O texto está estruturado em três partes, além das considerações finais: inicialmente abordamos o esvaziamento do conhecimento na matriz curricular; na sequência destacamos a sua substituição pela *doxa* do empreendedorismo; finalizamos com a centralidade nas avaliações em escala.

Nas entrevistas com estudantes do 2º ano do Ensino Médio, realizadas em 2023, todos mencionaram preocupação com a redução das disciplinas escolares, sendo que alguns destacaram sua substituição por trilhas com componentes curriculares "sem sentido" e "desnecessários". Professores também manifestaram insatisfação com o esvaziamento curricular, principalmente pela necessidade de assumir novos componentes desconectados da formação inicial, sem suporte de formação continuada e com escassos recursos.

Na comparação com a matriz curricular de 2021, antes da implementação do NEM em todas as escolas, houve redução no número de períodos semanais de todas as disciplinas – à exceção de Inglês. Os estudantes também reclamaram do elevado número de componentes curriculares: para o 2º ano do Ensino Médio eram 19 em 2023. Com a estruturação dos itinerários formativos por meio de 24 trilhas, foram criadas 103 novas unidades curriculares (Chagas, 2024).

O esvaziamento do conhecimento das disciplinas foi substituído pela mobilização dos estudantes a seguir uma *doxa* (Bourdieu, 2003) do empreendedorismo trazida do campo econômico – tendo em vista que o *ethos* neoliberal está presente nos livros didáticos e na nova organização curricular, sem contar outras esferas da vida que conformam as subjetividades. Dentro desse *ethos*, compreendido como um "sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados" (Bourdieu, 2015, p. 46), está a escolha por produtos, serviços e até oportunidades educacionais (Dardot; Laval, 2016), como é o caso das trilhas. Neste sentido, o



# III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

## Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro

Evento totalmente online

UNISC  
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Curriculo, Memórias e Narrativas  
em Educação  
ISSUE 10 - 2023

Programa de Pós-Graduação  
EDUCAÇÃO  
Mestrado e Doutorado

COMITÊ ORGANIZADOR  
DO ENSINO MÉDIO

*habitus* neoliberal engendrado pela escola naturaliza as desigualdades sociais e responsabiliza os indivíduos pelos seus fracassos.

A centralidade do empreendedorismo pode ser observada na oferta das trilhas. Entre as 10 mais presentes em 2023, duas tinham empreendedorismo no nome (Saraiva; Chagas; Luce, 2023). A temática também aparece na formação de professores em parceria com o Sebrae e com fundações empresariais. "A gente tem um governo que faz formações junto com o Sebrae. Isso nunca aconteceu antes. O que o Sebrae tem a ver com educação pública?", afirmou em entrevista um professor que trabalha com a trilha de "Empreendedorismo e Ações Sustentáveis".

O papel da escola como treinadora de *habitus* neoliberal é destacado ainda na centralidade do trabalho pedagógico nos resultados das avaliações em escala, alinhados às habilidades e competências da BNCC. Nas duas instituições de ensino, estudantes reclamaram da quantidade de provas por conta dos Estudos de Aprendizagem Contínua, iniciativa criada pela Secretaria da Educação para reduzir as reprovações. Professores criticaram a falta de autonomia no processo de avaliação, já que existe um controle via plataformas. Equipes diretivas também mencionaram o aumento do controle, principalmente a partir da Tutoria Pedagógica, com um profissional designado pela Seduc para monitorar os resultados nas provas. Isso envolve distribuição de cadernos com orientações sobre o que e como ensinar, além de exercícios para os alunos baseados no que é cobrado no Saeb. Como afirmou uma diretora entrevistada (Chagas, 2024, p. 165):

*Está se querendo uma resposta imediata. Então esses cadernos são para trabalhar para o aluno ir bem no Saers, no Saeb. Porque aí o governador vai lá na propaganda, no ano que vem, dizer que nós subimos no Saeb. Mas com que objetivo? Precisam ser aumentadas essas taxas, mas com melhoria na educação e o que a gente vê é uma obrigação de trabalhar aquilo naquele momento.*

A fala da diretora está alinhada a uma *política de números* (Saraiva, 2021), em que a avaliação assume um caráter instrumental de preparação para as provas. Em sintonia com Catini (2020, p. 66), entendemos que o NEM representa, na rede estadual do RS, o avanço da



# III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

## Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro

Evento totalmente online

UNISC  
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Curriculo, Memórias e Narrativas  
em Educação  
ISSN 2526-8109

Programa de Pós-Graduação  
EDUCAÇÃO  
Mestrado e Doutorado

COMITÊ ORGANIZADOR  
DO ENSINO MÉDIO

expropriação da formação intelectual dos estudantes. "Para a maioria, o conhecimento vai se cindindo da educação, assim como do trabalho".

A força dominante no campo da política educacional usa de capital simbólico, econômico, político e social para frear resistências e reproduzir na escola o *ethos* neoliberal, por meio do treinamento das juventudes para as competências e habilidades demandadas pelas avaliações em escala e da legitimação da formação para o mercado de trabalho precarizado. No entanto, na escola existem agentes ativos no sentido de transformar a estrutura do campo. Esses se apoiam nas brechas de autonomia relativa para promover a transformação a partir da/na escola. O desafio não é fácil, mas o conhecimento das regras do jogo é o primeiro passo para a mudança.

**Palavras-chave:** Política Educacional. Novo Ensino Médio. Rio Grande do Sul.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P.. *Questões de sociologia*. Lisboa: Fim de Século, 2003.

BOURDIEU, P.. *Escritos de Educação*. NOGUEIRA, M.A.; CATANI, A. (Orgs.). 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BRASIL. *Lei nº 13.415*, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394 [...]. Diário Oficial da União, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/46u2hud>. Acesso em 23 set. 2024.

CATANI, C.. Empreendedorismo, privatização e o trabalho sujo da educação. *Revista USP*, n. 127, p. 53-68, 21 dez. 2020. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9036.i127p53-68>.

CHAGAS, A.B.. *O poder de decisão da escola pública estadual do Rio Grande do Sul no campo da política educacional: análise a partir do "Novo" Ensino Médio*. 262f. Tese (Doutorado em Educação), UFRGS, Porto Alegre, 2024.

DARDOT, P.; LAVAL, C.. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo: Boitempo, 402 p, 2016.



# III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

## Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro Evento totalmente online

**UNISC** UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL **Curriculo, Memórias e Narrativas em Educação** Programa de Pós-Graduação em Educação **EDUCAÇÃO** Programa de Pós-Graduação em Educação **DO ENINO MÉDIO** Mestrado e Doutorado

FREITAS, L. C. de. *A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias*. 1. ed, São Paulo: Expressão Popular, 2018.

LIMA, L. C.. *A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SARAIVA, M.. *Por uma política com números: o Ensino Médio sob a perspectiva do Sinaeb*. 329f. Tese (Doutorado em Educação). UFRGS, Porto Alegre, 2020.

SARAIVA, M.; CHAGAS, A.; LUCE, M.B.. *O Novo Ensino Médio na rede estadual do RS: balanço de perdas e danos*. Porto Alegre: UFRGS, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/259512>. Acesso em 23 set. 2024.

SILVA, M. R. da. A BNCC da reforma do ensino médio: o resgate de um empoeirado discurso. *Educação em Revista*, [S.L.], v. 34, n. 1, p. 1-15, 22 out. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698214130>.